

A influência dos vestibulares no cânone literário brasileiro

Stefani R. Faleiros¹, Emanuelle Comim², Murilo P. de Souza³, Patricia Horta⁴

¹Cursando Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, stefani.tefis@gmail.com

²Cursando Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, manu.comim@gmail.com

³Cursando Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, richadmurilo1430@gmail.com

⁴Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, mestre em Literatura Brasileira pela USP, graduação em Letras - Português e Alemão pela USP e Licenciatura em Letras - Inglês pela Fundação Educacional de Machado, docente no IFSP, Câmpus Sertãozinho, patricia.ifsp.srt@gmail.com

RESUMO: O trabalho visa levar à compreensão da influência de importantes processos seletivos para ingresso em universidades na formação do cânone literário brasileiro. Considerando que o cânone é “um esforço de conservação de valores que consolida barreiras sociais” (GINZBURG) e que as políticas de ensino estão “a serviço dos valores das classes dominantes” (BOURDIEU), pretende-se investigar a determinação do “cânone vestibular” (FIDELIS) e como ele pode condicionar a seleção de conteúdos de ensino médio e vestibulares das escolas brasileiras. A partir dessa investigação, busca-se refletir até que ponto as escolhas do “cânone vestibular” causam consequências para a aprendizagem da literatura, na possível manutenção de valores hegemônicos da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; cânone; enem; fuvest; comvest

The influence of entrance exams in the Brazilian literature canon

ABSTRACT: This work intends to make a comprehension of the influence important exams on the Brazilian literature canon. Taking into account that the canon is “an effort to conservation of values that consolidates social barriers” (GINZBURG) and the educational policies are at “service of the values of the dominant classes” (BOURDIEU), it intends to inquire how the determination of the “entrance exams canon” (FIDELIS), fulfilled by the colleges, may condition the choice of contents for teaching applied to the high school students in the Brazilian schools. From this investigation, searching to speculate until what point the choices from the “entrance exams canon” cause consequences in the literature learning, in the potential maintenance of hegemonic values of the Brazilian society.

KEYWORDS: literature; canon; enem; fuvest; comvest

INTRODUÇÃO

Em literatura, o processo de canonização diz respeito a certas propriedades da obra literária que se referem a “normas” aceitas como legítimas ou recomendáveis por círculos dominantes, que por isso a consideram digna de ser perpetuada, de fazer parte da tradição. Desse modo, a “canonicidade” de um texto não é uma característica intrínseca. Ela é estabelecida por um processo no qual o texto se encaixa ou não em leis que estão sujeitas aos valores de diferentes períodos, culturas, classes sociais etc.

A formação do cânone sustenta-se sobre disputas de poder entre grupos formadores de opinião, em especial, a crítica especializada. Dessa maneira, o que é canônico em determinada época, pode não ser em outra, muito embora essa movimentação de fronteiras não seja constante, nem imprevisível

(COMPAGNON, 2010, p. 43), uma vez que está pautada nos critérios dos grupos dominantes em certa época e local.

No entanto, em sociedades que tendem a preservar os valores de grupos hegemônicos, como a brasileira, pode-se verificar um cânone autoritário, isto é: “um esforço de conservação de valores que consolida barreiras sociais, em vez de ampliar o acesso às obras” (GINZBURG, 2004, p. 106).

Nesse sentido, o cânone torna-se também uma contribuição a políticas de ensino que estão “a serviço dos valores das classes dominantes” (BORDIEU, 2009, p. 258).

Restam as perguntas: Qual é a seleção de autores e textos presentes nesses manuais? Que características são destacadas como “literárias”? Quem determina essa seleção de autores, obras e características? E que valores sociais e identitários essa seleção representa? O desenvolvimento deste projeto busca as respostas a essas perguntas.

MATERIAL E MÉTODOS

- Computador ou dispositivo móvel com acesso à internet, já existente no IFSP ou de propriedade do orientador ou do pesquisador;
- Listas de leituras obrigatórias, textos de provas e gabaritos de vestibulares e Enem, disponíveis on-line.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que não se detém a aspectos quantificáveis, mas sim faz uma investigação de caráter exploratório, em que o pesquisador pode expressar-se livremente sobre um determinado tema, objeto ou conceito. A preocupação não está em esgotar as características dos livros e exames analisados, mas sim na revelação de um padrão.

Tendo em mente o exposto, durante o desenvolvimento do projeto, são utilizados métodos de pesquisa documental adequados ao nível de iniciação científica – ensino médio, tais como: fichamentos, resumos, resenhas e sistematização de dados: tabelas e gráficos.

A pesquisa é baseada na coleta de informações disponíveis na *web* e, em seu desdobramento, consultas a bibliotecas locais e, eventualmente, a acervos especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Universidade de São Paulo juntamente com a Universidade Estadual de Campinas são duas das faculdades públicas mais conceituadas do Brasil, ambas possuem alta concorrência em seus vestibulares, FUVEST e COMVEST, respectivamente. Por vezes, esses vestibulares utilizam a mesma lista de leituras obrigatórias para os vestibulandos. Nessas listas é possível encontrar obras canônicas de grande tradicionalidade literária.

Mesmo compartilhando as listas de leituras obrigatórias, os dois vestibulares possuem singularidades no momento de abordar as obras em suas questões no exame. Pode-se notar na Fuvest que algumas obras são mais citadas que outras, como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (destaque em 2015), que dentre os três anos pesquisados, foi a obra com maior número de questões. Cada obra possui uma quantidade de questões semelhante durante o decorrer dos três anos, variando somente uma questão, para mais ou para menos, o que indica uma permanência de questões.

Machado de Assis, escritor de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, é o autor com maior

contemplação nas questões durante os três anos, sendo destaque em 2015. Pode-se notar que questões de autores menos conhecidos, como Almeida Garrett, aparecem com menor frequência, durante os anos abordados.

São séculos de literatura e obras literárias, porém somente obras dos séculos XIX e XX aparecem com questões em um dos maiores vestibulares estaduais. Podemos nos atentar que somente a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX são contemplados, nenhuma obra do século XXI, nem obras mais antigas são cobradas no vestibular e, dentre os diversos escritores dos séculos XIX e XX, somente poucos aparecem com questões no vestibular.

Analisando a COMVEST, em 2014 o vestibular não apresentou questões de literatura na primeira fase, apenas na segunda, com 7 questões. Em 2015, apresentou um total de 10 questões e, em 2016, 14 questões, tendo assim o número de questões dobrado em dois anos.

No ano de 2015, dois autores tiveram o maior destaque, possuindo um número expressivo de questões, 3 para ambos, sendo eles Graciliano Ramos e Carlos Drummond de Andrade. Suas principais obras *Vidas Secas* e *Sentimento do Mundo*, respectivamente, foram as contempladas. Em contrapartida, o ano de 2015 possui a menor variedade de autores, se comparado aos outros anos, como 2016, que possui 13 autores contemplados em suas questões.

Já o Enem aborda a literatura de forma mais diversificada, com várias obras e autores distintos entre si. Entretanto, há também um recorte: as obras e autores abordados restringem-se aos séculos XX e XXI. Desse modo, muitos períodos literários são omitidos, não proporcionando uma visão mais abrangente da literatura brasileira.

Esses recortes que privilegiam determinada literatura de determinada época, estabelecidos por um grupo de “especialistas” constitui o “cânone vestibular”. Confirma-se a observação de Fidelis (...): “A partir desta prática [de indicação prévia das obras a serem lidas], as Listas de Vestibular passaram a instituir as leituras feitas pelos estudantes de Ensino Médio, rerepresentando no ambiente escolar um outro recorte canônico” (p. 96).

Mesmo no caso do Enem, em que não há divulgação prévia de uma lista de leituras obrigatórias, o privilégio insistente de determinada época (e conseqüente exclusão de séculos de literatura) constitui um canonização, mesmo quando se trata de literatura contemporânea.

Nos próximos passos deste trabalho, a análise será aprofundada para as características das obras selecionadas que são objeto das questões propostas nos exames. A partir de então, poderemos ampliar a discussão para o livro didático e outras práticas de ensino de literatura, comparando as questões dos exames e a abordagem da literatura nos manuais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- FIDELIS, A.C.S. Do cânone literário às provas de vestibular: canonização e escolarização a literatura. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.
- GINZBURG, J. Cânone e valor estético em uma teoria autoritária da literatura. **Revista de Letras**. São Paulo, nº 44, p. 97-111, 2004.